

01 de Fevereiro de 2017

Mercados Hoje

Bom dia,

No exterior: é dia de Fed, mas não esperamos novidades significativas.

Hoje é o 2º e último dia da reunião de política monetária do Fed, o banco central americano. A decisão será divulgada às 17h. Não esperamos mudanças em termos de comunicado, muito menos em juros.

Ainda na agenda "macro" dos EUA: relatório ADP, sobre mercado de trabalho (11h15); índices PMI e ISM da indústria (12h45 e 13h, respectivamente); e relatório sobre estoques de petróleo (13h30).

Mercados: uma reviravolta? O dólar volta a ganhar forças, após 2 dias de queda. As bolsas da Europa, após 3 dias no vermelho, operam em alta. Nos EUA, índices futuros sinalizam boa abertura do mercado acionário.

Investidores seguem atentos às políticas e sinalizações de Donald Trump. Ontem à noite, Trump escolheu o conservador Neil Gorsuch para compor a Suprema Corte, um importante posto que estava em aberto.

E senadores democratas boicotaram a sessão que avaliaria 2 das indicações de Trump (S. Mnuchin e T. Price), adiando a aprovação de sua equipe.

Também vale ressaltar: ontem, Peter Navarro, importante economista da equipe-Trump, acusou a Alemanha de se aproveitar de um euro fraco para ganhar competitividade comercial. As ofensivas continuam.

Na China, tudo "tranquilo e favorável". Por conta de feriado, os mercados permaneçam fechados. Do lado "macro", dados da indústria e setor de serviços mantiveram o bom ritmo de crescimento dos últimos meses.

No Brasil: trabalhos em Brasília são, finalmente, retomados.

Legislativo e judiciário estão de volta, a retomam as suas atividades em Brasília. Importante: o STF pode decidir sobre a relatoria da Lava Jato, e se Rodrigo Maia (DEM-RJ) pode se reeleger como presidente da Câmara.

Maia pediu votos à bancada do PMDB: "Estou aqui com cada um de vocês pedindo a reflexão, pedindo o voto". Ali, pela 1ª vez, começou a fazer campanha abertamente, querendo mais votos para manter margem significativa sobre demais candidatos.

Maia elencou 4 prioridades: (i) reforma da Previdência; (ii) reforma trabalhista; (iii) reforma política e (iv) mudanças no pacto federativo. Temas que certamente interessam ao Planalto.

Se na Câmara a eleição para presidente é amanhã, no Senado a decisão será hoje. O peemedebista Eunício Oliveira (CE) é o favorito. Seu mandato irá até o fim de 2018. A sessão começa às 16h.

Na agenda "macro": a produção industrial de dezembro avançou 2,3% na comparação com novembro, pouco abaixo dos 2,4% esperados pelo mercado, mas, ainda assim, mostrando recuperação forte.

Ainda na agenda de hoje: PMI da indústria (10h); fluxo cambial semanal (12h30); e balança comercial mensal (15h). Sem horário definido, a Fenabrave divulga a venda de veículos.

Ontem, em evento em SP, Ilan Goldfajn, do BC, comentou sobre a possibilidade de reduzir ainda mais o estoque de swap cambial – algo que pode interromper o movimento de queda do dólar por aqui.

E os mercados hoje? A bolsa local deve reagir de forma positiva, em linha com o exterior, enquanto DI's e dólar podem ficar pressionados para cima, reagindo à elevação dos juros das *Treasuries* e repercutindo, ainda, os comentários de Ilan.

Índices

Futuros	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
S&P 500	EUA	2.280	0,24%	1,95%	1,95%
Dow Jones	EUA	19.873	-0,09%	0,29%	0,29%
Nasdaq	EUA	5.139	0,51%	5,65%	5,65%
MEXBOL	México	46.971	-0,29%	2,59%	2,59%
FTSE	R. Unido	7.090	0,63%	0,57%	0,57%
DAX	Alemanha	11.648	0,71%	1,59%	1,59%
CAC 40	França	4.802	1,14%	-1,26%	-1,26%
IBEX 35	Espanha	9.342	0,01%	0,31%	0,31%
FTSE MIB	Italia	18.660	0,47%	-2,84%	-2,84%
PSI	Portugal	4.448	-0,56%	-4,88%	-4,88%

Fonte: Bloomberg

Ásia	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
CSI 300	China	3.388	0,36%	2,16%	2,35%
Shanghai Comp	China	3.159	0,31%	1,43%	1,79%
Kospi	Coreia do Sul	2.080	0,62%	2,67%	2,67%
Nikkei 225	Japão	19.148	0,56%	0,18%	0,18%
Topix	Japão	1.528	0,40%	0,60%	0,60%

Fonte: Bloomberg

Moedas

Vs. USD	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Dólar Index	99,623	0,11%	-2,53%	-2,53%
Euro (USD/EUR)	1,080	-0,02%	3,26%	2,65%
Libra (USD/GBP)	1,263	0,38%	2,84%	2,33%
Franco Suíço	0,990	0,08%	3,38%	2,93%
Real	3,139	-0,29%	4,67%	3,69%
Peso mexicano	20,735	-0,47%	-0,01%	-0,04%
Dólar Australiano	1,318	-0,05%	-5,32%	-5,11%
Iene	113,330	0,47%	3,72%	3,20%
Iuan	6,884	0,01%	0,94%	0,89%
Rúpia	67,495	-0,55%	1,09%	0,64%
Lira Turca	3,771	-0,07%	-6,01%	-6,56%
Rand Sul-africano	13,438	-0,28%	2,21%	2,25%

Fonte: Bloomberg

Carta do dia

Bom dia.

Produção industrial recua 6,6% em 2016

Em dezembro, a produção industrial cresceu 2,3% frente a novembro, na série livre de influências sazonais. O mercado esperava 2,4%. Frente a dezembro de 2015 (série sem ajuste sazonal), a variação foi de -0,1%, a 34ª taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, mas a menos intensa da sequência. Também ficou abaixo do esperado pelo mercado (+0,6%), que projetava recuperação mais forte. No índice acumulado para o ano de 2016, a atividade industrial recuou 6,6%, após também registrar taxas negativas em 2015 (-8,3%) e 2014 (-3,0%). Veja mais dados [aqui](#), no site do IBGE.

Fiscal: meta cumprida em 2016

Segundo dados divulgados ontem pelo BC, em dezembro, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$70,7 bi. No "detalhe": o governo central apresentou déficit de R\$ 64,2 bi; governos regionais e as empresas estatais registraram saldo negativo de R\$ 6,1 bi e R\$ 422 mi, respectivamente. Com isso, em 2016, o déficit do setor público consolidado foi de R\$155,8 bi (2,47% do PIB). Em 2015, o déficit havia sido de R\$111,2 bi (1,85% do PIB). Desta forma, a "meta" para 2016 foi cumprida. Afinal, o déficit poderia ser de até R\$163,9 bi. O "problema" é que para 2017 as perspectivas são cada vez menos favoráveis. Analistas estão cada vez mais céticos de que a meta de déficit de R\$139 bi conseguirá ser satisfeita.

Mercado de trabalho: desemprego sobe para 12%

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, o desemprego passou de 11,9% para 12,0%, considerando o trimestre móvel com término em dezembro (out-dez/16). Segundo números do IBGE, há 12,342 milhões de desocupados – 3,269 milhões a mais do que no mesmo período de 2015. Neste período, o desemprego subiu 3 pontos percentuais. Destes, 1,9 pontos podem ser atribuídos ao recuo da população ocupada, embora a entrada de pessoas na força de trabalho também tenha contribuído para pressionar o desemprego para cima.

Como chegamos até aqui? Sobre os movimentos recentes nos mercados locais

O Ibovespa terminou em alta no dia de ontem (+0,57%, aos 64,670 mil pontos), na contramão das bolsas internacionais. Petrobras, com a retomada das cotações do petróleo, foi um dos destaques de alta na sessão. No mês, o Ibovespa subiu 7,38%. O dólar também subiu, amparado pelos comentários de Ilan Goldfajn, do BC, em evento em SP. Foi a 1ª alta após 2 dias seguidos de queda. No mês, o dólar recuou 3,27%. Por fim, na BM&F, a maioria dos DIs terminou em leve baixa, revertendo movimento que vinha prevalecendo. O DI para janeiro/21 recuou 2 pontos base, para 10,68%.

Focus

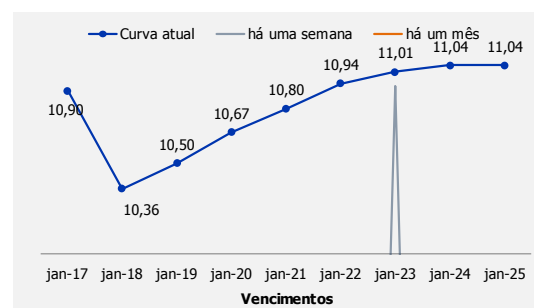
Projeções	2017		2018	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (% - A/A)	4,70	4,71	4,50	4,50
IGP-M (% - A/A)	5,31	5,35	4,70	4,68
SELIC (%)	9,50	9,50	9,00	9,38
PIB (% - A/A)	0,50	0,50	2,20	2,20
Prod. Ind. (% - A/A)	1,00	1,00	2,10	2,10
Balança com. (US\$ bi)	45,10	45,60	40,75	40,25
Câmbio (R\$/US\$)	3,40	3,40	3,50	3,50

Fonte: Banco Central

Juros

	Yield (%)	Variação		M áx	M ín
		1 dia (%)	1 dia (bps)		
DI jan 18	10,90	-0,27	-3,00	10,91	10,88
DI jan 19	10,36	-0,19	-2,00	10,36	10,33
DI jan 20	10,50	-0,29	-3,00	10,50	10,48
DI jan 21	10,67	-0,28	-3,00	10,69	10,65
DI jan 22	10,80	-0,23	-2,50	10,80	10,80
DI jan 23	10,94	-0,46	-5,00	10,96	10,91
DI jan 24	11,01	0,09	1,00	11,04	11,00
DI jan 25	11,04	-0,36	-4,00	11,07	11,01
DI jan 26	11,04	-0,36	-4,00	11,07	11,03

Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg, Guide

Cenário externo

EUA: Fed não deve nos surpreender hoje

Hoje é o 2º e último dia da reunião de política monetária do Fed, o banco central americano. A decisão será divulgada às 17h. Não esperamos mudanças em termos de comunicado, muito menos em juros. Assim, as taxas por lá continuarão em 0,50-0,75% ao ano. O quadro macro segue com incertezas elevadas, especialmente diante da mudanças de administração recente. Assim, o Fed continuará a afirmar que a normalização de juros será gradual, e de acordo com o cenário, sem se comprometer com futuras elevações.

Registre-se: neste momento, segundo cálculos da *Bloomberg*, o mercado precifica uma probabilidade de apenas 14,5% à elevação de juros nesta reunião. Para as próximas 7 reuniões do ano, estas probabilidades estão em 34,6%, 49,1%, 69,9%, 75,0%, 84,0%, 86,3% e 92,8%. Ou seja, o mercado segue cético, e ainda está longe de colocar na conta as 3 elevações de juros que o Fed contempla em seu cenário-base.

Empresas

Cemig: Companhia afirma não ter conhecimento sobre processo de privatização

A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) informou, em comunicado ao mercado, que não tem conhecimento, até a presente data, de um processo de privatização da empresa. Nas últimas semanas aumentaram as suposições de que a empresa estaria fazendo parte das negociações do Estado com a União para renegociar dívidas.

Impacto: Marginalmente Negativo. A Cemig foi um dos destaques de alta no pregão de ontem, em meio a expectativas de uma possível privatização. Como vem ocorrendo com outras empresas públicas em meio a negociações com Estados endividados. Na semana passada, Henrique Meirelles afirmou que a privatização do banco Bannrisul faria parte de um acordo com o estado do Rio Grande do Sul. No caso da Cemig, a estatal é considerada um valioso ativo para o governo mineiro, e por isso, deverá encontrar resistência para a privatização do ativo.

Sabesp: Novo modelo de estrutura tarifária

Segundo matéria veiculada pelo "Valor Econômico", a Sabesp deve entregar ainda neste semestre ao Arsesp, órgão regulador, uma proposta de revisão da estrutura tarifária. A ideia é propor uma transição de oito anos para um novo modelo com custo mais barato de água para o setor produtivo e o setor público e com uma base maior de clientes residenciais com direito a tarifa social.

Segundo Jerson Kelman, presidente da Sabesp, "hoje, a repartição de custo é injusta e penaliza demais o setor industrial, comercial e público. Grandes hospitais e grandes escolas acabam pagando tarifas muito altas." Segundo o executivo, um hospital público paga mais caro pelo metro cúbico de água que um cliente residencial em um bairro de classe média alta.

As mudanças podem ajudar a resolver a dificuldade que a empresa tem de fidelizar os clientes do setor produtivo. Durante a crise, a empresa teve de flexibilizar as cláusulas de exclusividade, permitindo que grandes consumidores buscassem alternativas, como perfuração de poços. Apesar do custo da Sabesp ser mais baixo que o do poço, o preço cobrado da indústria é mais elevado.

Impacto: Marginalmente Positivo. O modelo proposto pela Sabesp deve eliminar ineficiências dentro do atual modelo de tarifa, o que a pesar de reduzir o preço cobrado pelo setor produtivo e público, pode aumentar o número de clientes e o volume. Estamos otimistas com relação a segundo revisão tarifária, que está em andamento, e acreditamos que a revisão pode vir acima da inflação.

Dólar



Fonte: Bloomberg, Guide.

Índices Locais

Ticker	Índice	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (1ano)
IBOV	Ibovespa	64.671	0,57%	7,38%	59,41%
IBrX	Ibrx 100	26.575	0,57%	7,21%	55,72%
IMOB	Imobiliário	672	3,47%	16,50%	48,52%
INDX	industrial	12.969	0,48%	3,26%	10,28%
IFNC	Financeiro	6.927	0,63%	8,79%	64,82%
ICON	Consumo	2.918	0,25%	3,29%	21,48%
IMAT	Materias básicos	1.964	-0,51%	8,82%	79,70%
IEE	Energia Elétrica	38.662	1,56%	7,07%	56,01%
UTIL	Utilidade Pública	4.033	1,50%	6,92%	59,37%
IFIX	FI Imobiliário	1.935	0,42%	3,76%	45,78%
IDIV	Dividendos	3.530	1,16%	8,59%	90,17%

Fonte: Bloomberg

Commodities

Metais	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Cobre (USD/lb.)	271,2	-0,59%	8,22%	8,22%
Ouro (USD/t oz.)	1.212,4	0,08%	5,03%	5,03%
Prata (USD/t oz.)	17,6	0,21%	9,95%	9,95%
Platina (USD/t oz.)	998,6	0,21%	10,26%	10,26%
Paládio (USD/t oz.)	761,6	0,97%	11,47%	11,47%
Energia	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Petróleo Brent (USD/bbl.)	55,8	0,43%	-2,90%	-2,90%
Petróleo WTI (USD/bbl.)	53,0	0,40%	-3,00%	-3,00%
Gasolina (USD/gal.)	156,4	0,86%	-7,29%	-7,29%
Gás Natural (USD/MMBtu)	3,2	2,79%	-13,03%	-13,03%
Etanol (USD/gal.)	1,5	0,73%	-2,76%	-2,76%
Agrícolas	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Milho (USD/bu.)	358,3	-0,42%	1,78%	1,78%
Soja (USD/bu.)	1.017,5	-0,68%	1,34%	1,34%
Café Robusta (USD/MT)	2.229,0	0,32%	4,26%	4,26%
Café Arábica (USD/bag)	188,4	-1,21%	# VALOR!	11,29%
Açúcar (CNY/MT)	# N/A N/A	0,12%	1,96%	1,96%
Boi Gordo (USD/lb.)	114,2	-0,57%	-0,35%	-0,35%

Fonte: Bloomberg

Empresas

Petrobras: Justiça de Sergipe suspende venda; Venda de Liquigás aprovada em AGE; Acordo com Sindicatos; e TCU determina hoje vendas de ativos.

1. A Justiça Federal de Sergipe concedeu liminar determinando a suspensão de venda pela Petrobras da petroquímica Suape e da Citepe, para a mexicana Alpek. Com a decisão a Estatal teve de retirar a apreciação do negócio, de US\$ 385 milhões, da pauta da assembleia geral extraordinária de acionistas, realizada ontem no Rio de Janeiro. A geração de fluxo de caixa operacional do Complexo Citepe-Suape é negativa, o que demanda a realização de aportes de capital periódicos. Caso o processo de venda não seja concretizado, a Petrobras irá analisar a possibilidade de fechamento desta unidade, visando a necessidade de aportes adicionais que consome o caixa da Companhia. Em nota a estatal afirmou estar tomando as medidas judiciais cabíveis em prol dos seus interesses e de seus investidores. A Petroquímica Suape e a Citepe são subsidiárias da Petrobras e fazem parte do Complexo Industrial Químico-Têxtil da companhia, localizado em Pernambuco.
2. Durante a reunião foi aprovada apenas a venda da Liquigás para o grupo Ultra, por R\$ 2,7 bilhões. Tanto a operação de venda da Liquigás, quanto a Petroquímica Suape e Citepe, estão alinhadas ao Plano Estratégico 2017-21 da companhia, que prevê a saída íntegra das atividades de distribuição de GLP e petroquímica. Essas transações fazem parte do programa de parcerias e desinvestimentos que tem uma meta de US\$ 21 bilhões para o biênio 2017/2018.
3. Treze importantes sindicatos de petroleiros assinaram ontem, com a Petrobras, o Acordo Coletivo de Trabalho. A empresa aguarda a assinatura pelos outros 5 sindicatos para a conclusão do acordo coletivo, que deve ser decidido no fim da tarde de hoje. A estatal apresentou sua última proposta, neste mês, de reajuste retroativo de 8,57%.
4. Segundo o jornal "Folha de S.Paulo", o Tribunal de Contas da União (TCU) deve liberar, ainda hoje, a venda de ativos da Petrobras, após o órgão bloquear as vendas de ativo para analisar se os procedimentos da empresa estavam adequados à lei. Segundo o jornal, os técnicos do órgão de controle e a diretoria da empresa chegaram a um acordo sobre os pontos principais em relação à venda de ativos. A Petrobras concordou em dar maior transparência a essas vendas.

Impacto: Misto. A suspensão da venda da petroquímica Suape e da Citepe pela Justiça de Sergipe é negativa, mas a Petrobras vem trabalhando para reverter o processo. A venda da Liquigás foi aprovada pelos acionistas porém ainda espera a liberação do CADE. O acordo coletivo com os trabalhadores deve ser bem recebida, reduzindo riscos de greve e maior conflito entre os empregados e a diretoria da empresa. Por último, mas não de menor importância, a liberação das vendas de ativos pela TCU é vital para a estatal seguir seu plano de desinvestimento e conseqüentemente seguir seu ciclo de desalavancagem. Caso a liberação for confirmada, a reação do mercado deve ser positiva.

Transmissoras: Indenizações de R\$ 60 bilhões não deve sofrer revés

Segundo matéria anunciada pelo "Valor Econômico", o governo considera pouco provável uma reviravolta no processo de renumeração às transmissoras pelas indenizações por investimentos não amortizados em ativos antigos, da ordem de R\$ 60 bilhões, prevista para começar em julho, via cobrança na tarifa dos consumidores de energia por um período de oito anos.

Apesar dos argumentos contrários colocados pelas grandes indústrias, a expectativa é que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprove nos próximos meses a regulamentação da remuneração, definida pela portaria número 120 do ministério de Minas e Energia (MME). As empresas, Eletrobras, Cemig, Copel, Celg G&T, CEEE e Cteep devem ser beneficiadas.

Segundo a Associação Brasileira de Grandes Consumidores de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), enquanto a Aneel prevê um aumento médio de 11% nas tarifas de energia, o impacto total para os grandes consumidores será de um aumento médio de 25%.

Impacto: Positivo. As remunerações às transmissoras parecem estar cada vez mais perto da realidade, o que deve beneficiar as empresas do setor, principalmente a Eletrobras, Cemig, Copel, e Transmissão Paulista.

Empresas

Ultrapar: ANP diz que compra da Ale pelo grupo Ultra pode favorecer poder de coordenador

A Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) avaliou que a aquisição da rede Alesat pelo grupo Ultra poderá resultar na eliminação de um importante player do mercado. E, desta forma aumentar a probabilidade de exercício de poder coordenador no setor. Vale lembrar que a ANP não passa pela aprovação, mas ela elaborou uma nota técnica para auxiliar o CADE na análise da aquisição. A agência demonstrou preocupação com a questão da integração vertical, e lembrou que é proibida a atuação direta de distribuidores no mercado de revenda, por meio de posto de combustíveis.

Impacto: Marginalmente negativo. O grupo Ultra já anunciou esta aquisição, a qual está sob análise do CADE, e deverá encontrar vários pontos que dificultará a aprovação sem restrições. A nota técnica da ANP levantou alguns pontos cruciais que serão levados em conta como: a falta de pulverização das participações de mercado na distribuição de combustíveis; a dinâmica concorrencial; e a integração vertical. Esta é a segunda aquisição do grupo Ultra que se encontra em análise pelo CADE, a compra da Liqigás também está sofrendo resistência por parte das autoridades reguladoras.

Agenda econômica

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
01/fev						
08:00	Brasil	IPC-S (M/M %)	Jan	-	0,64%	0,63%
09:00	Brasil	PIM: Produção Industrial (M/M %)	Dez	-	0,8%	0,2%
09:00	Brasil	PIM: Produção Industrial (A/A %)	Dez	-	1,4%	-1,1%
-	Brasil	Balança Comercial (USD Bilhões)	Jan	-	US\$ 2.0 bi	US\$ 4.4 bi
07:00	Z. Euro	PMI Industrial	Jan	-	55.1	55.1
07:30	R. Unido	PMI Industrial	Jan	-	55.9	56.1
11:15	EUA	Emprego no Setor Privado (mil)	Jan	-	160k	153k
13:00	EUA	ISM Industrial	Jan	-	55.0	54.7
17:00	EUA	Fed - Decisão da taxa de juros (%)	-	-	0,75%	0,75%

Fonte: Bloomberg; Guide Investimentos.

Títulos Soberanos

	Yield (%)	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Estados Unidos					
Treasury 2 anos	1,2125	0,67	2,0365	52,0376	01/02/2017
Treasury 5 anos	1,9244	0,60	-0,1557	41,1264	01/02/2017
Treasury 10 anos	2,4662	0,53	0,8960	26,5627	01/02/2017
Treasury 30 anos	3,0695	0,27	0,1436	11,1413	01/02/2017
TIPS (inflação) 2 anos	-1,0259	0,36	-57,4432	-1647,3605	01/02/2017
TIPS (inflação) 5 anos	-0,2175	3,20	-581,8182	-348,0046	01/02/2017
TIPS (inflação) 10 anos	0,4063	3,49	-14,3008	-25,3399	01/02/2017
TIPS (inflação) 30 anos	0,9335	0,69	-5,1803	-19,6989	01/02/2017
Títulos de 10 anos					
América Latina					
México	7,4230	-0,72	-0,1750	22,9790	31/01/2017
Ásia					
Japão	0,0980	12,64	113,0430	78,1820	01/02/2017
Hong Kong	1,9390	-0,67	-1,7730	16,8070	01/02/2017
China	3,3650	0,30	5,7180	16,4360	26/01/2017
Índia	6,4300	0,36	-1,3050	-17,4790	01/02/2017
Austrália	2,7370	0,89	-1,0130	4,5060	01/02/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	1,4410	1,69	16,3030	-11,1040	01/02/2017
Alemanha	0,4640	6,42	123,0770	32,1940	01/02/2017
França	1,0910	5,11	59,0380	61,8690	01/02/2017
Espanha	1,6520	3,38	19,3640	5,6270	01/02/2017
Itália	2,3110	2,17	27,3280	57,3180	01/02/2017
Portugal	4,2180	0,64	12,0620	43,9590	01/02/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	0,7170	5,13	68,3100	19,6990	01/02/2017
Bélgica	0,9950	1,12	86,3300	23,6020	01/02/2017
Eslováquia	1,0620	-1,03	17,7380	79,0890	31/01/2017
Eslovénia	1,5280	0,46	79,1320	-2,3020	01/02/2017
Finlândia	0,6450	5,22	85,3450	6,4360	01/02/2017
Grécia	7,7050	-1,43	8,4140	-16,9450	01/02/2017
Irlanda	1,2060	2,64	60,5860	22,9360	01/02/2017
Malta	1,5100	-0,66	36,0360	17,0543	01/02/2017

Credit default swaps (CDS)

CDS 5 anos	Pontos	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Américas					
México	167,02	0,16	7,30	-29,21	01/02/2017
Chile	82,13	-0,52	-1,10	-52,44	01/02/2017
Brasil	250,88	-0,02	-10,59	-222,32	01/02/2017
Peru	110,23	-0,19	2,29	-100,51	01/02/2017
Colômbia	153,62	-0,12	-6,30	-129,89	01/02/2017
Venezuela	3340,29	0,75	-11,24	-3526,15	01/02/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	30,72	#N/A N/A	#N/A N/A	2,63	22/12/2016
Alemanha	20,34	7,69	-3,97	6,78	01/02/2017
França	42,67	7,33	17,42	14,62	01/02/2017
Espanha	73,97	2,35	-0,99	-19,56	01/02/2017
Itália	173,17	2,83	12,19	54,95	01/02/2017
Portugal	279,43	1,79	1,98	61,14	01/02/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	26,80	1,04	-4,00	1,89	01/02/2017
Eslováquia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Eslovénia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Dinamarca	20,74	#N/A N/A	-8,58	4,90	27/01/2017

Fonte: Bloomberg

Contratos futuros BM&F

Índice Futuro	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	31.840	24.710	7.130	(985)	(5.055)	(2.130)
Investidor Estrangeiro	211.701	129.394	82.307	(1.430)	(6.545)	(14.561)
Investidor institucional	68.253	155.848	(87.595)	2.165	10.635	16.828

DI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	4.743.282	6.018.197	(1.274.915)	(103.782)	(325.350)	350.795
Investidor Estrangeiro	3.434.121	3.109.013	325.108	22.824	107.163	(1.240.219)
Investidor institucional	8.917.838	7.797.956	1.119.882	82.052	227.552	969.520

Dólar	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	328.940	297.945	30.995	(10.498)	37.837	(37.401)
Investidor Estrangeiro	330.146	199.150	130.996	8.360	(10.381)	31.325
Investidor institucional	237.450	404.401	(166.951)	3.738	(23.691)	3.266

DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.296.760	1.158.308	138.452	16.504	(15.511)	9.646
Investidor Estrangeiro	783.511	691.543	91.968	192	6.505	51.429
Investidor institucional	776.403	1.011.824	(235.421)	(16.816)	7.924	(60.401)

Dólar + DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.625.700	1.456.253	169.447	6.006	22.326	(27.755)
Investidor Estrangeiro	1.113.657	890.693	222.964	8.552	(3.876)	82.754
Investidor institucional	1.013.853	1.416.225	(402.372)	(13.078)	(15.767)	(57.135)

Carteira recomendada

Peso	Ticker	Empresa	Janeiro	Contribuição
10%	BVMF3	BM & FBovespa	0,00%	0,00%
5%	CYRE3	Cyrela	0,00%	0,00%
10%	CCRO3	CCR	0,00%	0,00%
10%	CSAN3	Cosan	0,00%	0,00%
10%	EQTL3	Equatorial	0,00%	0,00%
10%	HYPE3	Hypermarcas	0,00%	0,00%
15%	ITSA4	Itaúsa	0,00%	0,00%
10%	MRVE3	MRV	0,00%	0,00%
10%	PETR4	Petrobras	0,00%	0,00%
10%	SUZB5	Suzano	0,00%	0,00%

Desempenho	31/jan	Janeiro
Guide	0,98%	0,00%
Ibovespa	0,57%	0,00%

Carteira Dividendos

Peso	Ticker	Empresa	Janeiro	Contribuição
20%	CSAN3	Cosan	0,00%	0,00%
20%	TIET11	AES Tietê	0,00%	0,00%
20%	DIRR3	Direcional	0,00%	0,00%
20%	SBSP3	Sabesp	0,00%	0,00%
20%	TAE11	Taesa	0,00%	0,00%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	31/jan	Janeiro
Guide	0,75%	0,00%
IDIV	1,16%	0,00%

Carteira Titulares do Mês

Peso	Ticker	Empresa	Janeiro	Contribuição
10%	CCRO3	CCR	0,00%	0,00%
10%	BVMF3	BM&Fbovespa	0,00%	0,00%
10%	CSAN3	Cosan	0,00%	0,00%
10%	CYRE3	Cyrela	0,00%	0,00%
10%	GGBR4	Gerdau	0,00%	0,00%
10%	DIRR3	Direcional	0,00%	0,00%
10%	ITSA4	Itaúsa	0,00%	0,00%
10%	SBSP3	Sabesp	0,00%	0,00%
10%	SUZB5	Suzano	0,00%	0,00%
10%	VIVT4	Telefônica/Vivo	0,00%	0,00%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	31/jan	Janeiro
Guide	1,13%	0,00%
Ibovespa	0,57%	0,00%

Carteira Fundos Imobiliários

Peso	Ticker	Empresa	Janeiro	Contribuição
25%	BRCR11	BTG Pactual Corporate Office Fu	0,00%	0,00%
15%	HGBS11	CSHG Brasil Shopping	0,00%	0,00%
20%	HGLG11	CSHG Logística	0,00%	0,00%
10%	KNCR11	Kinea Rendimentos Imobiliários	0,00%	0,00%
10%	AGCX11	Agências Caixa	0,00%	0,00%
20%	HGRE11	CSHG Real Estate	0,00%	0,00%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	31/jan	Janeiro
Guide	0,01%	0,00%
IFIX	0,42%	0,00%

Contatos

Conheça o nosso time de especialistas da área de Investimentos.

Aline Sun

Head da área de Investimentos

Renda Variável*

research@guideinvestimentos.com.br



Luis Gustavo – CNPI

lpereira@guideinvestimentos.com.br

Rafael Ohmachi - CNPI – P

rohmach@guideinvestimentos.com.br

Equipe Econômica

Ignacio Crespo Rey

irey@guideinvestimentos.com.br

Lucas Stefanini

lstefanini@guideinvestimentos.com.br

Guilherme Vasone

grocha@guideinvestimentos.com.br

Fundos

Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

Sales

gp@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar

chajjar@guideinvestimentos.com.br

Ricardo Barreiro

rbarreiro@guideinvestimentos.com.br

Nathália Medeiros

nmedeiros@guideinvestimentos.com.br

Pedro Tortamano

ptortamano@guideinvestimentos.com.br

Renda Fixa

trade@guideinvestimentos.com.br

Bruno M. Carvalho

bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gabriel S. Santos

gssantos@guideinvestimentos.com.br

Eduardo Salvioni

esalvioni@guideinvestimentos.com.br

João Paulo Nogueira

jnogueira@guideinvestimentos.com.br

Trading

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Thiago Teixeira

tteixeira@guideinvestimentos.com.br

* A área de Renda Variável é a responsável por todas as recomendações de valores mobiliários contidas neste relatório.

Disclaimer

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17 da Instrução CVM nº. 483/10, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."